



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Desenvolvimento econômico e local : um diagnóstico crítico da situação do ponto de cultura localizado em Pouso de Cajaíba.

Área Temática: Relato de experiências, metodologia e extensão.

Fernanda M. Ferreira¹, Thairos R. Pandolfi², Rodrigo Ribeiro³

¹ Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Campus de Goiabeiras, Vitória-ES – fernanda.merizio@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Campus de Goiabeiras, Vitória-ES – thairopandolfi@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Campus Fundão, Rio de Janeiro-RJ – rodrigo.poli.ufrj@gmail.com

Resumo

Este relato é o resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida na comunidade de Pouso de Cajaíba-RJ e tem a finalidade de melhor compreender as problemáticas que envolvem a gestão do ponto de cultura ali localizado para que o mesmo atenda melhor às necessidades da comunidade.

Por meio de uma metodologia de coleta e análise de dados e com a ajuda de conceitos relacionados à aproximação desenvolvidas durante o curso, foram feitas entrevistas que buscaram entender as diferentes perspectivas, expectativas e papéis dos atores sociais do ponto de cultura, tendo como objetivo uma melhoria na comunicação entre a comunidade e os vários grupos que a compõem.

Essa pesquisa resultou em um diagnóstico crítico da atual situação do ponto de cultura, que apresenta descrição e análise dos vários grupos atuantes, do processo de criação do mesmo, do contexto socio-econômico e tecnológico o qual ele se encontra e dos focos dos problemas ali encontrados. Esse relato pretende confirmar a necessidade de uma melhoria no planejamento dos projetos realizados localmente.

Palavras-chave: Pouso de Cajaíba; Ponto de cultura; Gestão de Projetos Solidários; Eneds; Extensão universitária.

1 Introdução

O “Ponto de Cultura” é a ação prioritária do “Programa Cultura Viva”, baseado em iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil para promover e estimular a cultura brasileira no Brasil e internacionalmente. Ele tem como objetivos, dentre outros, identificar parceiros e promover pactos com atores sociais governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiros, visando um desenvolvimento humano sustentável, solidário, cooperativista e transformador no qual a cultura seja forma de construção e expressão da identidade nacional [1].

Os pontos de cultura são criados para atingir preferencialmente populações de baixa renda, habitantes de áreas com oferta precária de serviços públicos, tanto nos grandes centros



urbanos como nos pequenos municípios, incluindo comunidades indígenas, rurais e remanescentes de quilombos [1].

Pouso de Cajaíba é uma pequena vila caiçara com aproximadamente 300 habitantes. A cultura caiçara é uma junção das culturas indígena, africana e europeia. Eles são grupos populacionais neomarxistas que têm modos de produção pré-capitalistas, uma vez que eles vêem os recursos naturais como uma fonte de reprodução social e cultural, não como fonte de lucro. Eles vivem da pesca e da agricultura de subsistência em diversas regiões no Brasil.

Essa comunidade é situada na Reserva Ecológica da Juatinga, parte da costa verde do estado do Rio de Janeiro, local isolado fisicamente e dotado de enorme beleza e riqueza natural que vem sendo foco de especulação imobiliária há vários anos.

As primeiras atividades nesse sentido ocorreram no ano de 2002, em Praia Grande-RJ, onde moradores caiçaras ameaçados por grileiros e à procura de melhores condições de vida deixaram suas terras, migraram para grandes cidades e se encontram atualmente em situações de risco relacionadas à sua delicada situação econômica, social e cultural. Na região de Praia Grande, de 87 habitantes, restaram apenas 8. Tal processo tem ocorrido em vários pontos na costa verde, incluindo Pouso de Cajaíba [2].

No caso de Pouso, uma situação preocupante é que a comunidade vem substituindo seus antigos costumes por atividades baseadas no turismo, através do qual chegam à comunidade vestígios típicos de centros urbanos com os quais a população local não está habituada a lidar.

Desanimada com a falta de condições básicas de vida, iludida por promessas de “maiores oportunidades” e “melhores condições de vida”, e influenciada pelo contato urbano, a comunidade caiçara vem deixando de lado a cultura e o amor à terra e migrando para grandes cidades. Em grande parte dos casos, as pessoas que deixam o local se deparam com dificuldades de adaptação aos novos modos de vida e, conseqüentemente, condições socioeconômicas precárias, fazendo com que muitos deles almejem o retorno para o lugar onde nasceram.

Frente ao contexto apresentado, a ONG Verde Cidadania, o Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC) e o grupo de estudantes Raízes e Frutos defendem a permanência das famílias caiçaras no seu local de origem. Atuando em conjunto no ponto de cultura de Pouso de Cajaíba, esses grupos apresentam várias propostas para solucionar questões como a falta de energia, falta de estrutura educacional e fortalecimento da cultura local.

A ONG Verde Cidadania é o organismo criador do projeto do ponto de cultura de Pouso de Cajaíba. Essa ONG defende as comunidades caiçaras perante suas problemáticas em diversas regiões do país. O grupo Raízes e Frutos, por sua vez, é um conjunto de estudantes da UFRJ que ajudou nesse processo de criação e que atua na formação política e cultural dos habitantes, visando manter a cultura tradicional caiçara no local. Por fim, o Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC) é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino que atuava inicialmente na recuperação e manutenção do sistema de energia do local e que, com o passar do tempo, iniciou projetos de desenvolvimento tecnológico e social na comunidade por meio do ponto de cultura.

No decorrer do tempo, foi observado que o projeto não atinge os objetivos esperados pela população que ali habita. O nosso estudo descreve as problemáticas em torno desse contexto a



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

fim de possibilitar uma melhor comunicação entre os grupos que ali atuam e a comunidade para que haja um funcionamento efetivo de todas as ações realizadas pelos mesmos.

2 Objetivos

2.1 Objetivos gerais

- Diagnosticar a situação vigente do ponto de cultura localizado em Pouso de Cajaíba.

2.2 Objetivos específicos

- Entender o funcionamento atual do Ponto de Cultura;
- Definir perspectivas dos autores e atores sociais envolvidos no Ponto de Cultura;
- Relacionar os diferentes pontos de vista da comunidade e dos grupos envolvidos;
- Identificar as problemáticas envolvidas no projeto.

3 Metodologia

O foco da ação estratégica é viabilizar o alcance dos objetivos traçados pelos projetos já desenvolvidos por meio do diagnóstico da atual situação ^[1].

O elemento central do diagnóstico é a produção de um quadro que identifique e relacione entre si os problemas mais relevantes. É importante observar que para uma mesma situação problemática é possível construir diferentes explicações ou diagnósticos válidos ^[2].

Para a obtenção do diagnóstico do ponto de cultura, foi feita uma identificação da problemática relacionada ao mesmo a partir de diversos relatórios feitos pelos grupos atuantes desde abril de 2009 e com a ajuda de entrevistas efetuadas diretamente com os moradores da comunidade e grupos atuantes do ponto de cultura em uma pesquisa de campo realizada em janeiro de 2010. Essas entrevistas têm duração média de 45 minutos, elas foram divididas em três blocos:

- Conhecer melhor a organização do ponto de cultura e a comunidade;
- Identificar os principais parceiros envolvidos e como funcionam essas parcerias, assim como a relação entre os grupos que ali atuam e a comunidade;
- Identificar, a partir da percepção do entrevistado, quais são os problemas relacionados à gestão do ponto de cultura de Pouso de Cajaíba.

Os participantes dessas entrevistas foram: o representante da comunidade; a moradora responsável pela abertura e fechamento do ponto de cultura; a representante e porta-voz do grupo “Raízes e Frutos”; um membro da ONG Verde Cidadania; um participante do grupo Raízes e Frutos e dois apoiadores do grupo SOLTEC.



9º

ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Após a identificação do problema, foi realizada uma análise crítica do mesmo a fim de estruturar a problemática a partir de uma descrição das diferentes propostas apresentadas no ponto de cultura, assim como da perspectiva e da forma de participação dos diferentes grupos e da comunidade para que medidas sejam elaboradas com vista em uma futura alteração da configuração atual.

4 Dignóstico

4.1 A criação do ponto de cultura de Pouso de Cajaíba

“Os Pontos de Cultura são entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro da Cultura que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades. Somam, em abril de 2010, 2,5 mil em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas” [1].

“O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade, podendo ser instalado em uma casa, ou mesmo em um grande centro cultural” [2].

“Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade. A partir desse ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, ou mesmo a garagem de algum voluntário” [3].

O ponto de cultura de Pouso de Cajaíba foi criado em 2009, por meio da aprovação do edital escrito pela ONG Verde Cidadania. Segundo entrevistas, o projeto se instalou em um frigorífico desativado, o qual possuía condições de energia precárias e sem manutenções.

Após algumas reuniões, os grupos atuantes na comunidade se juntaram por meio do projeto do ponto de cultura com o interesse de informatizar o local, uma vez que foi constatado o interesse da comunidade pelo acesso à internet e a intenção da realização de um curso de audio-visual pelo grupo Raízes e Frutos. A partir desse momento, os grupos realizam diversas atividades em conjunto.

O grupo Raízes e Frutos realiza nesse espaço projetos que visam manter a cultura tradicional caiçara, propondo, por exemplo, cursos de agroecologia, culinária e trabalhos artísticos. Outro foco desse grupo é a formação e informação dos moradores sobre o processo de recategorização da Reserva Ecológica da Juatinga. Além disso, foi produzido com a ajuda da comunidade o vídeo “A carta caiçara” a partir de uma oficina de áudio-visual realizada no local, esse vídeo conta a história das comunidades situadas na região e mostra a sua atual situação e as necessidades dos moradores.

O SOLTEC disponibiliza estruturas de energia e internet, realiza cursos de formação em informática, faz manutenção das instalações do ponto de cultura, capacita os moradores para que eles saibam manter os equipamentos instalados no local funcionando e faz um estudo social sobre a inserção tecnológica no local.

São realizadas, portanto, atividades no domínio cultural, educacional, social, econômico e tecnológico no local. Essas iniciativas visam o “Desenvolvimento Econômico e Local” amparado pela inserção de novas tecnologias no local.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

As oficinas, em geral, são decididas em conjunto com a comunidade, que informa a demanda e decide características como a faixa etária dos participantes, além de realizar a inscrição dos mesmos.

Atualmente o Ponto de Cultura conta com aparelhagem suficiente relacionada à informatização do local. Apesar disso, as atividades ali realizadas são apenas quinzenais ou mensais.

Nas entrevistas, podemos observar que os moradores não estão contentes com a frequência das atividades no local e divergem com relação ao conteúdo das mesmas. Decorrente disso e de outros fatos a serem destacados, os moradores descreditaram na atuação do ponto de cultura, deixando de se envolver na solução dos problemas ali encontrados.

4.2 O ponto de cultura no contexto do “Desenvolvimento Econômico e Local” (DEL)

“Um projeto comunitário é um conjunto planejado de atividades que, por meio de um processo participativo, procura atender às necessidades locais” ⁵. No caso em questão, a finalidade desse tipo de iniciativa é o Desenvolvimento Econômico Local (DEL).

“No Brasil são encontrados diversos conjuntos de ações, programas e projetos que se consideram no campo do Desenvolvimento Econômico Local. Vários órgãos públicos federais e estaduais adotam a expressão nos objetivos estratégicos dos seus planos, programas, projetos e ações. Também ONGs, movimentos comunitários e sociais, universidades, sindicatos, associações empresariais, e, finalmente, diversas administrações locais, municipais e estaduais” ⁶.

“Quando questionamos a sustentabilidade dos empreendimentos associativos, devemos ressaltar que a mesma não é um problema estritamente econômico, nem se equaciona em curto prazo, mas pressupõe ações políticas comprometidas com um processo de transformação social. As intervenções públicas devem agir através do fortalecimento da cidadania, impondo direitos sociais como princípios reguladores da economia e não somente em ações pontuais e localizadas” ⁷. Portanto, *“o apoio político e administrativo que venham a prestar os setores públicos locais e a convicção de que devem desempenhar um papel no fomento econômico territorial são fatores decisivos nestas iniciativas de desenvolvimento local”* ⁸.

Para que os projetos sociais locais possam progredir, atendendo às reais necessidades dos envolvidos, é de extrema importância que haja participação dos mesmos no desenvolvimento de todo o processo. *“O projeto deve ter uma estratégia de ação na qual a comunidade deixa de ser o sujeito passivo para ser o sujeito determinante do processo de transformação de sua condição socioeconômica e política. O projeto só alcançará resultados positivos se a população a ser beneficiada se envolver em todas as etapas de sua elaboração”* ⁹.

O projeto do ponto de cultura de Pouso de Cajuíba se insere nesse contexto uma vez que o mesmo foi uma iniciativa da comunidade e de grupos que se envolveram com o local, procurando ajuda governamental para propiciar melhores condições de vida aos moradores por meios de incentivo à cultura, formação política e tecnológica.

Um ponto importante a se destacar é que o ponto de cultura de Pouso de Cajuíba está diretamente ligado ao Desenvolvimento Econômico e Local da comunidade e que o mesmo propõe novas estruturas relacionadas à evolução econômica, social, tecnológica e à



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

manutenção da cultura caiçara. O projeto estudado propõe essa mudança desde a sua definição, não tendo como foco a obtenção de recursos.

4.3 Descrição e causas da problemática encontrada no ponto de cultura de Pouso de Cajaíba

Nessa etapa foram aplicadas ferramentas de pesquisa e análise buscando criar um mapa como modelo descritivo da realidade do projeto, para que medidas específicas possam ser elaboradas a fim de alterar a sua configuração atual.

O ponto de cultura é visto pela comunidade como um local onde a atuação e os resultados obtidos não são efetivos. Essa visão é criada pois diversos problemas foram encontrados na utilização do ponto de cultura.

Descrição do problema

Grande parte da comunidade de moradores tem suas intenções no ponto de cultura voltadas à capacitação da população na área de informática. Eles defendem o conhecimento dos computadores para a divulgação do local turisticamente e obtenção de recursos individualmente.



Causa do problema

De um lado, a falta de compreensão de qual é o papel do ponto de cultura na comunidade devido à falta de participação da comunidade na criação do projeto. De outro, a deficiência na comunicação entre os grupos atuantes e a comunidade, que causa divergência de visões sobre como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas no local.



Causa do problema Presença não existente ou não efetiva da comunidade no momento de planejamento das oficinas. Alguns assuntos ministrados são considerados antigos e sem utilidade.

Descrição do problema Dificuldade em descrever qual é a função exata do ponto de cultura e quais são seus reais objetivos.



Causa do problema Falta de realização de reuniões frequentes onde todos os grupos

Descrição do problema Desconfiança por parte da comunidade sobre a intenção dos grupos que atuam no ponto de cultura.



Causa do problema Falta de comunicação e esclarecimentos sobre a função de cada grupo no ponto de cultura;

Experiências em projetos que não deram resultado para a comunidade.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Descrição do problema

São realizadas poucas atividades no ponto de cultura.

Causa do problema

Não existem planejamentos para atividades autogestionárias e a presença dos grupos na comunidade é quinzenal ou mensal;

Falta de reconhecimento por parte dos moradores de que o ponto de cultura pertence à comunidade e que a participação ativa da comunidade é de extrema importância.

4.4 Uma análise crítica da situação do ponto de cultura de Pouso de Cajaíba

A problemática encontrada nesse projeto pode ser classificada como quase-estruturada. Essa definição de um problema é dada quando “*pode-se enumerar apenas algumas das variáveis que o compõem, só é possível precisar algumas das relações entre as variáveis e suas soluções são, necessariamente, situacionais, quer dizer aceitáveis para um ator e vista com restrições por outros*” [1].

Para que os projetos sociais locais possam progredir, solucionando passo a passo as dificuldades encontradas e atendendo as reais necessidades dos envolvidos, é de extrema importância que haja participação dos mesmos no desenvolvimento de todo o processo. “*O projeto deve ter uma estratégia de ação na qual a comunidade deixa de ser o sujeito passivo para ser o sujeito determinante do processo de transformação de sua condição socioeconômica e política. O projeto só alcançará resultados positivos se a população a ser beneficiada se envolver em todas as etapas de sua elaboração*” [2].

A falta de participação ativa da comunidade no planejamento e acompanhamento de resultados no caso de Pouso de Cajaíba é dada como a causa principal dos problemas ali encontrados uma vez que “*um bom plano tem que ser participativo, isso é, o próprio grupo que vai fazer o trabalho tem que fazer o plano. É o grupo que decide o que fazer, como fazer, onde fazer e com quem fazer. Tem que acompanhar a vida, isto é, enquanto o grupo vai fazendo, vai aprendendo, vai descobrindo coisas, vai conquistando vitórias na sua localidade. Vai conquistando a parte que lhe cabe, que ele tem direito de possuir, mas que até hoje está em outras mãos, e com isso vai se organizando*” [3].

Outro ponto a se destacar foi que os moradores tinham altas expectativas relacionadas a vários projetos realizados no ponto de cultura e que, com o tempo, essa expectativa, não sendo cumprida, fez com que os mesmos ficassem desacreditados nos resultados das atividades. “*Esse problema é frequente, pois uma vez que a comunidade não entende o que é um movimento comunitário, ela passa a confundir suas responsabilidades e ocorre a desmotivação*” [4]. “*Para solucionar esse problema, os envolvidos devem estabelecer as “regras do jogo”, estipular responsabilidades, fiscalizar as atividades e questionar as decisões tomadas individualmente quando necessário*” [5].



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Existe também uma divergência na comunidade relacionada à função principal do ponto de cultura. Grande parte da comunidade vê no local uma possibilidade de melhorias relacionadas à informática e à comunicação, exemplo disso é a vontade da comunidade de divulgar o turismo no local, mapeando suas casas e facilitando o acesso de informações turísticas sobre Pouso de Cajaíba, uma vez que o turismo é uma fonte de renda individual para os moradores. Por outro lado, há relatos de alguns moradores que esperam que o ponto de cultura fortaleça e valorize a identidade local, fazendo com que a sua cultura não morra com o passar do tempo.

Diante desse contexto, houve, naturalmente, uma divisão de grupos de moradores frente às propostas apresentadas. *“As coisas que as pessoas consideram valioso fazer ou ser podem ser muito diversas, e as capacidades valiosas variam desde a liberdade elementar, tais como livrar-se da fome e da desnutrição, até capacidades mais complexas, tais como a obtenção do auto-respeito e a participação social”* [1].

A comunidade deve entender que o ponto de cultura não é um local de enriquecimento individual, mas de atividade coletiva para o bem comunitário. Segundo Amartya Sen, a ação de projetos e programas de desenvolvimento deve ter o objetivo de ampliar a capacidade das pessoas de serem responsáveis por atividades e estados valiosos e valorizados. *“Uma boa ação política não é aquela que distribui bens receptores passivos, mas aquela que amplia as escolhas das pessoas e promove suas capacidades, principalmente sua capacidade de criação e escolha”* [2].

Observa-se então que o ponto de cultura é foco da ação dos grupos e da comunidade, tendo como principal objetivo o *“desenvolvimento sócio-tecnológico”*, expressão sugerida por George Foster, pois para ele *“o desenvolvimento é muito mais do que a aceitação franca de melhoramentos materiais e técnicos. É igualmente um processo cultural, social e psicológico”* [3]. *“O efeito eventual de melhoramento material ou social é determinado pela medida em que os outros aspectos da cultura afetados por ele podem alterar suas formas com um mínimo de transtorno”* e *“tal conciliação é frequentemente difícil, e o processo de desenvolvimento é consequentemente retardado”* [4].

A partir desse princípio, o desenvolvimento da comunidade de pouso de cultura com a ajuda da ação dos grupos no ponto de cultura deve ser pensado como um processo cultural no sentido mais amplo, em que a diferença das opiniões dentro da comunidade deve ser estudada para uma melhor compreensão das particularidades e singularidades de todos os envolvidos individualmente e como um conjunto. A finalidade é de formular um projeto de implantação tecnológico que não seja homogêneo, mas sim, localmente caracterizado, uma vez que as ações de implantação dos projetos de difusão das tecnologias num único modelo universal tendem a permanecer inacabados, quando não fracassados em seus principais objetivos [5].

Apesar de todos os problemas apresentados, o ponto de cultura é bem visto pela comunidade, a qual espera que o mesmo abra as portas do mundo para Pouso de Cajaíba. Contudo, ele é visto como um projeto novo e ainda deve haver esclarecimentos e planejamentos sobre as linhas que devem ser desenvolvidas. Além disso, a comunidade incita que os projetos desenvolvidos em Pouso devem seguir uma linha de sustentabilidade, pois eles acreditam que os processos devam ser desenvolvidos de forma contínua. Portanto, se houver participação ativa dos moradores, além de uma formação de formadores na comunidade, a mesma poderá criar, organizar e fazer a gestão de novas ações, não dependendo mais de pessoas de fora da



comunidade para tal.

5 Conclusões

O nosso projeto traz um diagnóstico da situação atual do Ponto de Cultura, afim de que os grupos utilizem desse material para se organizarem de maneira mais efetiva e incisiva.

Para uma mesma situação problemática, foi possível identificar diferentes perspectivas. Cada ator social teve a sua visão da realidade, das metas que deveriam ser alcançadas e da ação que empreende.

Esse diagnóstico é o primeiro passo para o estudo do desenvolvimento local, que deve ser realizado constantemente de uma forma teórica e ativa com a participação de todos os envolvidos, fazendo com que haja troca de saberes, formação ativa e conscientização para a divisão e reconhecimento de responsabilidade de todas as partes envolvidas.

Segundo Desroches, a reciprocidade entre os autores e atores sociais é essencial, portanto, deve haver participação da comunidade na criação, desenvolvimento e acompanhamento de todas as atividades ali existentes, de forma que os mesmos contribuam no processo do seu próprio crescimento, se formando e se tornando capazes de formar outros. “Cada parceiro é, por sua vez, aprendiz e professor” .

Nota-se também que a comunidade necessita de desenvolvimento tecnológico e que este deve ser integrado à comunidade com a ajuda de uma formação política e social, uma vez que trata-se de um local isolado onde existe a necessidade de preservação da cultura.

Por fim, é importante observar que mesmo com todos os problemas apresentados, os moradores dão importância para esse projeto e o encaram com a expectativa de que ele abra as portas para a melhoria da educação e qualidade de vida local.

6 Referências Bibliográficas

- [1] Cultura Viva. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/culturaviva/wp-content/uploads/2010/11/Cat%C3%A1logo-Cultura-Viva-2005.pdf>>. Acesso em: 25/08/2012.
- [2] TADZIA MAYA. A praia que era grande. Disponível em: <<http://www.revistazepereira.com.br/a-praia-que-era-grande/>>. Acesso em: 29/01/2011
- [3] Gestão Estratégica Pública: Metodologia de Diagnóstico de Situações. Disponível em: <http://www.preac.unicamp.br/arquivo/materiais/txt_apoio_metd_diag_situacoes.pdf>. Acesso em: 03/02/2011.
- [4] Ponto de Cultura: o que é?. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>>. Acesso em: 25/08/2012.
- [5] TENÓRIO, F. G. *Gestão Comunitária: uma abordagem prática*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.
- [6] CRUZ, J. L. V. Trabalho, Renda e Desenvolvimento Local: Algumas Questões. Boletim técnico do SENAC, n.1, vol. 27, jan-abr de 2011. Disponível em:<<http://www.senac.br/BTS/271/boltec271b.htm>>. Acesso em: 25/08/2012.
- [7] KRAYCHETE,G.; AGUIAR, K. *Economia dos Setores Populares: sustentabilidade e estratégias de formação*. São Leopoldo: Oikos, 2007.
- [8] ALBUQUERQUE, F. *Desenvolvimento Econômico Local e distribuição do progresso técnico: uma resposta às exigências do ajuste estrutural*. ILPES: Cadernos do Instituto Latino-Americano e do Caribe de planejamento econômico e social, 1998



9º ENEDS |

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

[9] AMARTYA, Sen. O desenvolvimento como expansão de capacidades. Revista Lua Nova, São Paulo, n. 28-29, Abril 1993 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 /08/2012.

[10] SERPA, P. Eletrificação fotovoltaica em comunidades caiçaras e seus impactos socioculturais, Universidade de São Paulo Instituto de eletrotécnica e energia. Dissertação (Doutorado) - Programa Inter unidades de pós-graduação em energia., Universidade de São Paulo, 2001.

[11] FOSTER, G. *As culturas tradicionais sob o impacto da tecnologia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

[12] VANDERNOTTE, C. *Faire de la recherche-action un levier de transformation du monde: une utopie concrète dans le sillage de Lebrat et Desroche*. Colloque: vers une économie humaine, Saint Germain la Blanche Herbe, 2012.